 ISBN:978-85-87942-61-6

SE 01. Como fazer Antropologia no pós-510?

Soraya Fleischer (DAN/UnB) - Coordenador/a, Cynthia Andersen Sarti (Unifesp) - Participante, Martinho Braga Batista e Silva (UERJ) - Participante, Giovana Acácia Tempesta (UnB) - Participante, Rosana Maria Nascimento Castro Silva (Universidade de Brasília) - Debatedor/a O chamado ?Sistema CEP/CONEP? foi criado no Brasil em 1996. Desde ent?o, v?rias resolu?es e regulamenta?es foram elaboradas nesta inst?ncia de controle social do SUS e, em geral, apresentaram desafios espec?ficos ?s Ci?ncias Sociais, particularmente, ? Antropologia. 196/1996, 466/2012 e, mais recentemente, 510/2016 s?o os n?meros das resolu?es que tentaram fomentar pr?ticas ditas ?ticas nas pesquisas realizadas no pa?s. Mediante a progressiva articula??o dos colegas das C. Humanas, a CONEP reconheceu que suas formula?es iniciais eram areac?ntricas, predominando uma vis?o biom?dica de ?pesquisa?, ?consentimento?, ?ci?ncia?, ?risco? e ?devolu??o?. Os antrop?logos, na ?ltima d?cada, t?m sido personagens centrais para pressionar a CONEP a se abrir para outras formas de pensar ?pesquisa? e de se relacionar com os ?sujeitos de pesquisa?. Contudo, mesmo com alguns avan?os, a nova resolu??o (510) n?o cumpre as promessas de simplificar o tr?mite dos projetos de pesquisa da ?rea de ci?ncias humanas. Ao contr?rio, tem complexificado os entendimentos de ?consentimento? e do famoso ?TCLE?, bem como reduzido ?etnografia? a apenas um m?todo pass?vel de uma descri??o formal, pragm?tica e padronizada para todas as pesquisas realizadas na ?rea. A tramita??o pelos CEPs, na era p?s-510, tem intensificado a j? conhecida litania, agora n?o meramente burocr?tica, mas, sobretudo epistemol?gica, com uma sobrecarga de questionamentos, desconfian?as, invalida?es, na forma das ?pend?ncias?.

 ISBN:978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN:978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**